

RECONSTRUÇÃO DE MANDIBULA COM ENXERTO AUTÓGENO EM SEQUELA POR FERIMENTO POR ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO

Cristony da Silva Barbosa*

Yago Costa do Rosário Mariano**

Antônio Roberto Castiliano Vitória***

Daniel Galvão Nogueira Meireles****

Quando ocorre fratura mandibular sendo elas cominutivas ou perda parcial de fragmentos ósseos podem ser extremamente graves não só para a mandíbula, mas, como também para todos os sistemas associados a mesma. Atualmente com o advento dos tratamentos da base de reconstruções com enxerto autógeno, as técnicas estão cada vez mais recorrentes dentro do ambiente hospitalar com a participação efetiva do cirurgião bucomaxilofacial. A mandíbula se tratar de um importante componente anatômico da face de um significativa estrutura no que diz respeito a função, que é estritamente baseada na mastigação, deglutição e fala dos indivíduos. Essa lesão mandibular está diretamente relacionada a acidentes automobilísticos e Ferimentos por projétil de arma de Fogo (PAF). O volume ósseo para a reconstrução parcial ou total da mandíbula e das áreas doadoras é avaliado, primeiramente, de acordo com o grau de perda óssea, do planejamento cirúrgico e da saúde geral do paciente. Tendo em vista para reconstrução parcial da mandíbula a utilização do enxerto autógeno que é considerado padrão ouro para esses casos de reconstruções mandibulares e logo possui, como propriedade de suma importância como, osteogênicas, obtendo ótimos resultado na enxertia. O conhecimento sobre as condutas corretas de manejo dessas fraturas, e conhecimento a cerca de como intervir positivamente frente a essas lesões são de extrema importância para a otimização da recuperação dos pacientes que são acometidos por esse tipo de trauma. Este estudo tem como objetivo discutir a importância do enxerto ósseo, derivado da crista ilíaca como alternativa para realização da reconstrução em defeitos de continuidade da mandíbula. Trata-se de um estudo de caso clínico de natureza descritiva. A pesquisa foi realizada no Hospital Regional de Santo Antônio de Jesus, onde foi executado o procedimento cirúrgico de reconstrução mandibular com planejamento de enxerto autogeno da crista iliaca com o auxilio do ortopedista para remoção da mesma. Foi realidade em uma paciente do sexo feminino, com historia previa de trauma por lesão derivada de Ferimento por Projétil de Arma de Fogo (PAF). Ao exame físico apresentou mobilidade atípica da mandíbula na manipulação, distopia oclusal, ausência de selamento labial, dor espontânea, disfonia e disfagia com dificuldades mastigatórias.

PALAVRAS-CHAVES: Cirurgia. Crista ilíaca. Mandíbula Fraturada. Enxerto Ósseo. Cirurgia Bucomaxilo.

*Graduando em Odontologia pela Faculdade Maria Milza - FAMAM, cristonybarbosa@hotmail.com

**Graduando em Odontologia pela Faculdade Maria Milza – FAMAM, yagocosta188@hotmail.com

***Graduando em Odontologia pela Faculdade Maria Milza – FAMAM, bob_vitoria@hotmail.com

****Mestrando em implantodontia – Docente do curso de Odontologia da Faculdade Maria Milza – FAMAM, danielgnmeireles@gmail.com.